

AICOPA

Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores

# CONSTRUÇÃO & MATERIAIS

BOLETIM INFORMATIVO 167

ABRIL DE 2023



## Nesta Edição

Editorial. 2

Obrigações Fiscais. 3

Espaço do Associado: SPITEX II, Lda. 4

Total de desempregados nos Açores diminuiu em março. 5

Dívida das famílias, empresas e Estado sobe para 802 mil ME. 5

Artigo Opinião AICOPA - Previsibilidade e Cumprimento de compromissos assumidos no cenário pouco animador de 2023 .6

Atividade da zona euro cresce ao ritmo mais rápido num ano. 6

Atividades. 8

AICOPA parceira da  
iniciativa Ponta Delgada  
Capital Europeia da Cultura  
2027



AZORES2027

Ponta Delgada, Açores  
Cidade Candidata a  
Capital Europeia da Cultura

**Editorial:****A Importância da Coesão do Setor e do Associativismo**

**Dr.ª Alexandra Bragança,  
Presidente da Direção da  
AICOPA**

**A Importância da Coesão do Setor e do Associativismo**

O associativismo empresarial tem vindo a assumir uma relevância cada vez maior na nossa sociedade. A AICOPA, que representa empresas que operam no Setor da Construção e também do Imobiliário na Região Autónoma dos Açores, tem exercido um papel ativo em domínios como a promoção da capacitação e da competitividade empresarial, o combate à clandestinidade mediante um correto enquadramento regulatório, o incentivo da transformação tecnoló-

gica e digital – Construção 4.0, a exigência de uma fiscalidade equilibrada e justa, a defesa da garantia de um maior investimento na formação profissional.

De igual modo, também ao nível da atividade corrente das empresas, são várias as áreas que exigem uma atuação integrada e constante da AICOPA, junto do Governo e das entidades reguladoras do Setor da Construção e do Imobiliário, que permitem ultrapassar constrangimentos e dificuldades ao regular funcionamento do exercício da atividade.

Atualmente, falamos sobretudo, de problemas como a falta de mão-de-obra, a evolução dos preços das matérias-primas, da energia e dos materiais de construção, a morosidade e o custo dos processos de licenciamento municipal, bem como, os preços base dos concursos demasiado baixos, entre outros.

Esta é a principal missão da AICCOPA, alicerçada nos seus 22 anos de existência e sempre fiel aos princípios e valores com que sempre pautou a sua atividade "**Associativismo, Cooperação e Progresso**", na defesa e alavancagem de um Setor que foi e continuará a ser um dos motores da economia regional.

Efetivamente, são inúmeros os domínios de atuação da Associação, que represen-

ta e defende a uma só voz, aqueles que são os legítimos interesses das empresas que integram esta vasta fileira, cuja atuação tem vindo a ser complementada com o fortalecimento da relação entre as empresas e a nossa Associação, enquanto prestadora de serviços, essenciais para as empresas e para o desenvolvimento da sua atividade.

Acresce que, a AICOPA, enquanto associada da CPCI - Confederação Portuguesa do Construção e do Imobiliário, tem encetado a procura de entendimentos entre as cúpulas associativas, unindo esforços e, falando, nas sedes próprias, a uma só voz, para que seja possível enfrentar problemas comuns e procurar estratégias de reforço da competitividade empresarial.

O Setor deve manter-se unido e coeso. A AICOPA, enquanto representante e porta-voz da Construção e do Imobiliário, continuará a pugnar e a defender a manutenção e desenvolvimento de um modelo de crescimento económico socialmente forte e sustentável, para o cumprimento do plano de investimentos previstos, nomeadamente no âmbito do PRR e do Construir 2030, em prol das empresas do Setor e da Região.

**Ficha técnica**

**PROPRIEDADE:** Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores **SEDE:** Travessa Nossa Senhora das Dores, 16 - 9600-584, Ribeira Grande **TELF:** 296 284 733 **EMAIL:** aicopa@aicopa.pt **INTERNET:** www.aicopa.pt **DIREÇÃO:** Alexandra Bragança **IMAGEM (DIREITOS RESERVADOS):** Lastoria-Engenharia e Construção( Capa); Município de Ponta Delgada e LREC (Página 8) **PAGINAÇÃO:** Márcia Tavares **PERIODICIDADE:** Trimestral

## Obrigações Legais

### Transações imobiliárias – comunicação até ao dia 30 de junho

O prazo para a comunicação das transações imobiliárias realizadas no primeiro trimestre de 2023 termina no próximo dia 30 de junho.

As entidades que exerçam atividades de mediação imobiliária e as construtoras que procedam à venda direta de imóveis, devem enviar os elementos relativos às transações concretizadas entre 1 de janeiro e 31 de março de 2023 ao IMPIC, I.P.

Os dados que integram as comunicações obrigatórias são os constantes dos modelos aprovados no Regulamento nº 603/2022, de 2 de julho, entregues exclusivamente por

transmissão eletrónica de dados através do sítio do IMPIC na internet e mediante acesso à área reservada do Portal do Instituto.



### Registo Central do Beneficiário Efetivo

A confirmação anual da informação constante no RCBE deve ser efetuada até ao dia 31 de dezembro de cada ano. No entanto a confirmação anual da informação pode ser submetida no momento da apresentação da declaração IES, conforme prevê o n.º 2 do artigo 15.º do regime jurídico do RCBE, aprovado pela lei n.º 89/2017, de 21 de agosto, na sua redação atualizada pela lei n.º 58/2020, de 31 de agosto. Esta confirmação é referente à informação do ano de 2022, considerando o período da tributação a que a IES se reporta.

Assim, todas as entidades sujeitas ao cumprimento desta obrigação declarativa podem efetuar a confirmação anual da informação do RCBE até 15 de julho do ano civil seguinte, tal como esclarecimento emitido no final do ano passado pelo Governo (n/ circular nº 4/2023).

Caso já tenha sido feita a confirmação anual por outra via ou, entre-

tanto, apresentada uma declaração de atualização da informação, não deve proceder-se à confirmação anual do anexo correspondente na IES.

Também não é obstáculo à apresentação da IES a ausência de informação que permita ao contabilista certificado confirmar a atualidade, suficiência e exatidão da informação constante do RCBE.

Para mais informações, consulte o seguinte link:

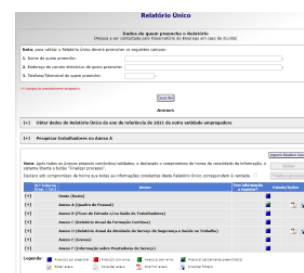
<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc23/comunicacao/comunicado?i=prazo-da-confirmacao-anual-da-informacao-do-registo-central-do-beneficiario-efetivo-esclarecimento>

### Entrega de Relatório Único para a atividade social das empresas referente a 2022 – prorrogada

Foi publicado no Jornal Oficial nº 52, I Série, de 05 de maio de 2023, a Resolução do Conselho do Governo nº 73/2023, que prorroga o prazo de entrega do Relatório Único até ao dia 30 de junho de 2023.

Esta prorrogação é de natureza excepcional e é aplicável apenas ao corrente ano civil.

A entrega do referido relatório processa-se através de formulário eletrónico disponibilizado no sítio do OEFP na Internet, alojado em <http://oefp.azores.gov.pt>,





## Espaço do Associado

### Ficha do Associado

#### Denominação:

SPITEX II, Lda

#### Data de Constituição:

2007

#### Natureza Jurídica:

Sociedade por Quotas

#### Atividade:

CAE (principal)— 41200 -  
Construção de Edifícios  
(residenciais e não resi-  
denciais)

#### Contatos:

Praceta do Comércio  
Armazém 3.3/ 3.4 Azores  
Park  
9500-794 Ponta Delgada

Tel: 296 929 305

Email: geral@spitex.pt



### Flávio Pita: Gerente

**Como caracterizaria a “SPITEX II, Lda.” relativamente à sua área de negócio e que balanço geral faz da atividade da empresa desde a sua constituição?**

A SPITEX II, Lda, desenvolve a sua atividade na área das impermeabilizações, isolamentos térmicos e acústicos, pavimentos decorativos, industriais e desportivos, e também na comercialização de produtos técnicos para a construção.

Desde a sua fundação em 2007, há 16 anos, em São Miguel, a SPITEX tem crescido de forma contínua e sustentada, reflexo dos mais elevados padrões de qualidade praticados por esta empresa. Apostamos na melhoria contínua dos serviços prestados, fortalecendo a cada momento a relação

com os nossos clientes, respeitando todos os requisitos e exigências técnicas inerentes à atividade que desenvolvemos.

**De que forma a empresa procura diferenciar-se no mercado face aos seus concorrentes?**

Procuramos diferenciar-nos no mercado através do forte investimento na especialização e formação contínua dos nossos colaboradores, na aquisição de diversos equipamentos que nos permitem a aplicação das soluções mais atuais e inovadoras do mercado. Apostamos também numa estreita colaboração com os nossos principais fornecedores que, na sua maioria, são nossos parceiros desde o início da atividade.

Os valores que orien-

tam esta empresa desde o primeiro dia; os elevados padrões de qualidade, rigor, profissionalismo e competência, visando acima de tudo, a satisfação dos nossos clientes permitiram-nos não só consolidar de forma destacada a nossa posição no mercado dos Açores, como também tornou possível expandir geograficamente a nossa área de atuação, abrindo um estabelecimento em 2016 na ilha da Madeira (onde também já consolidamos a nossa posição de forma destacada), e outro no Algarve em 2019 onde temos crescido todos os anos e sobretudo temos tido um elevado reconhecimento dos nossos clientes.



Palmares Resort—Algarve

**Perante a atual conjuntura, que interpretação faz ao estado do setor e que medidas entende ser ainda passíveis de adotar, com vista a impulsionar o setor da construção civil na Região?**

A captação de mais investimento estrangeiro para o setor imobiliário e reabilitação urbana, seria um fator positivo. Por outro lado, verificam-se constrangimentos à atividade que estão a afetar as empresas em geral e para os quais são necessárias respostas, designadamente a falta de mão de obra.

Consideramos também ser muito importante a implementação de uma estratégia que permita a diminuição da atividade informal/ paralela no





Savoy - Palace - Hotel - Funchal



Hospital Central e Universitário da Madeira

nosso setor. Esta atividade (informal), para além de ser concorrência desleal uma vez que não pagam impostos não

contribuindo para o funcionamento dos serviços públicos e coletivos do nosso país, também absorvem muita mão de obra que, como atrás referimos é um dos problemas do nosso setor.

Neste momento face à conjuntura atual e do mercado imobiliário em particular, permite-nos encarar o futuro imediato com algum otimismo e continuar o nosso percurso de consolidação no mercado mantendo-nos fiéis à nossa estratégia.

Destacamos entre muitas, algumas obras:

- \* DoubleTree by Hilton Lagoa Azores (Açores);
- \* Polo Cáritas (Açores);
- \* Logislink (Açores);
- \* Campo de Futebol Jácome Correia (Açores);



Hangar da SATA

Escola Básica Integrada de Arfes (Açores);

\* Hospital Central e Universitário da Madeira (Madeira);

\* Savoy Palace Hotel, (Madeira);

\* Troço Ligação à via rápida, Túnel João Abel de Freitas, (Madeira);

\* Ciclovia de Castro Marim (Algarve)

\* W Algarve Hotels (Algarve);

\* Palmares Resort Lagos, (Algarve).

## Notícias

### Total de desempregados nos Açores diminuiu em março

O total de desempregados registados nos Açores foi 13,9 % inferior ao verificado no mesmo mês de 2022, segundo dados do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Segundo o IEFP, em Portugal o número de desempregados inscritos nos centros de emprego caiu 3,0% em março face a fevereiro, para 306.157, o valor mais baixo nesse mês dos últimos 30 anos, e 6,2% inferior a março de 2022.

A nível regional, no mês de março, com exceção do Alentejo

(+7,2%) e Centro (+0,7%), o desemprego diminuiu, em termos homólogos, com destaque para as regiões autónomas da Madeira (-32,8%), Algarve (-14,3%) e Açores (-13,9%).

Já na análise entre fevereiro e março, o desemprego registado diminuiu em cadeia em todas as regiões, com destaque para a redução de 22,9% na região do Algarve.

Em termos homólogos, verificaram-se descidas no Norte, Lisboa e Algarve, salientando-se a redução de 14,3% no Algarve.

O IEFP revela ainda que a nível nacional "o número de jovens desempregados inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional foi o mais baixo de sempre (34.232 pessoas) nos meses de março, registando uma diminuição de -1,8% (-622 pessoas) face ao mês homólogo". Em cadeia, face a fevereiro, o desemprego jovem registou uma descida de 1,2% (-416 jovens).

Fonte: Açoriano Oriental

### Dívida das famílias, empresas e Estado sobe para 802 mil ME

O endividamento do setor não financeiro (administrações públicas, empresas e particulares) aumentou 19 895,01 milhões de euros em fevereiro, em termos homólogos, para 801 951,38 milhões de euros, informou o Banco de Portugal (BdP).

Face a janeiro, este indicador avançou 7592,18 milhões de euros, segundo uma nota de informação estatística publicada ontem no portal do banco central.

De acordo com a mesma fonte, o endividamento do setor público

(administrações públicas e empresas públicas) subiu 13 533,96 milhões de euros em termos homólogos – 9016,43 milhões de euros em cadeia.

Por sua vez, entre o endividamento do setor privado, o financiamento dos particulares avançou 3861,18 milhões de euros em termos homólogos (recuou 195,25 milhões em cadeia), e o financiamento das empresas privadas subiu 2499,87 milhões de euros face a fevereiro de 2022, e baixou 1299 milhões de euros em relação a janeiro passado.

Em termos de variação anual, face a fevereiro de 2022, o endividamento das empresas privadas cresceu 1,2% nesse período, menos 0,6 pontos percentuais face a janeiro.

Já o endividamento total dos particulares cresceu 3% relativamente ao período homólogo, contra os 3,6% registados em janeiro.

O BdP atualiza em 24 de maio as estatísticas relativas ao endividamento do setor financeiro.

Fonte: Açoriano Oriental

## Artigo Opinião AICOPA - Previsibilidade e Cumprimento de compromissos assumidos no cenário pouco animador de 2023

A indústria da **construção** foi das que deu melhor resposta durante a pandemia, tendo dado sinais de resiliência, mas a **guerra na Ucrânia** e as respetivas consequências no setor deixam antever que o crescimento desacelere a nível global nos próximos anos: de 6,1% em 2021 para 3,6% em 2022 e 2023. Esta é uma das conclusões a retirar do estudo Global Powers of Construction (GPoC) da **Deloitte**.

*“O setor da construção conseguiu manter a sua atividade a bom ritmo na maioria dos países, apesar do atual cenário macroeconómico desafiante, apresentando, por isso, boas perspetivas futuras. No entanto, devido principalmente ao contexto de guerra na Ucrânia, a tendência para os próximos anos é de alguma **desaceleração**. Perspetiva-se que este setor manterá a sua **resiliência**, devendo -se, no entanto, manter focado em enfrentar os impactos da falta de matéria-prima, aumento generalizado de preços e uma mudança para modelos mais sustentáveis”,* segundo palavras de Sofia Tenreiro, Partner da Deloitte e Líder do setor Energy, Resources & Industrials.

A Deloitte adianta, em comunicado, que apesar do impacto da pandemia e da mudança das prioridades globais de **investimento**, a indústria da construção continuou a crescer, embora a uma **velocidade menor**.

Segundo a consultora, as previsões económicas para a indústria abrandaram devido aos efeitos da pandemia e, mais recentemente, da guerra na Ucrânia, sobretudo na Euro-

pa. *“Isto deve-se ao facto de, por um lado, a **Rússia** e a **Ucrânia** serem os principais fornecedores de **aço** na Europa e, por outro, as interrupções no fornecimento de petróleo e gás estarem a ter um impacto significativo nos preços da energia. Da mesma forma, as economias fortemente interligadas com a Rússia deverão ser mais afetadas pela interrupção das trocas comerciais e das cadeias de abastecimento”,* segundo a Deloitte.

A nível mundial, a economia atravessa um período de grande **incerteza**, o que vai certamente afetar o futuro do setor em Portugal e na Região Autónoma dos Açores.

Os empresários de construção civil com sede nos Açores já estão a sentir na pele os efeitos nefastos da conjuntura atual, dos quais se destacam os seguintes, sem qualquer ordem especial de prioridade:

- aumento em cerca de 50% do custo da tarifa da eletricidade, o que vai onerar os custos de contexto dos empreiteiros e dos fabricantes de produtos e materiais de construção civil;

- ausência desde o final do ano de 2020 de sistemas de incentivo e de apoio ao investimento privado, ausência que se tem mantido até à data de hoje, devido ao termo de um Quadro Comunitário de Apoio e sem que tenham sido publicadas ainda as linhas mestras dos sistemas de incentivo que irão suceder aos anteriores. Tal significa que, não tendo existido medidas de apoio ao investimento durante o período de transição entre QCA's, o qual já se arrasta há dois anos, as empresas têm sido penalizadas

nos seus projetos de investimento que tardam em ver a luz do dia;

- atrasos generalizados nos pagamentos das candidaturas às linhas COVID, tendo as empresas efetuado um grande esforço no sentido da manutenção dos postos de trabalho, sem terem visto o seu esforço recompensado pelo pagamento que constitui uma legítima expectativa alimentada pela legislação que criou estas linhas de apoio cerca de um ano após a respetiva candidatura, o que não tem favorecido a situação da tesouraria das empresas;

- atrasos generalizados nos pagamentos por parte das entidades da administração pública regional, pagamentos esses devidos em função de contratos públicos de empreitada e de fornecimento de bens e serviços, que se têm prolongado em média por um período entre 30 a 60 dias, quando não superior, em face da data de vencimento da respetiva fatura, o que tem causado fortes constrangimentos à tesouraria das empresas. É forçoso lembrar que, atualmente, qualquer fornecedor exige o pagamento de adiantamentos por conta do preço no fornecimento de bens e serviços, o que significa que, para as empresas da Região, o atraso de 30 ou 60 dias no pagamento por parte das entidades públicas regionais, representa, na realidade das empresas, um desfazamento de cerca de 6 meses entre a aquisição dos materiais e o seu pagamento por parte do cliente final, o que não é de todo sustentável do ponto de vista financeiro para os empresários.

Estas situações mere-



cem a atenção e o cuidado por parte do Governo Regional dos Açores, devendo este procurar soluções para minimizar o impacto de umas e para solucionar rapidamente outras, ou poderemos ter de enfrentar uma nova crise no setor que ninguém deseja, tanto mais que os desafios colocados pelo PRR não o permitirão, caso a Região pretenda ser bem sucedida na concre-

fização dos investimentos previstos no Plano de Recuperação e Resiliência para os Açores.

O setor da Construção Civil necessita de previsibilidade e que o Governo Regional cumpra os investimentos a que se propôs no Plano e Orçamento para 2023, criando as condições necessárias para que as empre-

sas possam colaborar nesse desígnio, isto é, cumprindo prazos de pagamento, cumprindo os contratos que celebra com os agentes económicos privados e criando as melhores condições para o fomento do investimento, sem nunca esquecer que a coesão económica e social na RAA depende da saúde e pujança do tecido empresarial regional.

## Atividade da zona euro cresce ao ritmo mais rápido num ano

A atividade da zona euro cresceu em abril pelo quarto mês consecutivo e ao ritmo mais rápido num ano, graças ao impulso do setor dos serviços, uma vez que a indústria sofreu uma contração, foi anunciado.

O indicador PMI (Purchasing Managers Index) 'flash' de atividade na zona euro, compilado pela S&P Global - que agora integra o IHS Markit - publicado na sexta-feira, subiu para 54,4 pontos em abril, contra 53,7 pontos em março e acima dos 50 que separam o crescimento da contração.

Este desempenho foi impulsionado pelo setor dos serviços, que registou a sua mais forte subida num ano, enquanto a atividade industrial caiu após dois meses de crescimento. Segundo o relatório, a melhoria da atividade global está relacionada com o crescimento das encomendas, que aumentaram pelo terceiro mês consecutivo e ao ritmo mais rápido num ano, também impulsionado pelo setor dos serviços.

O emprego aumentou ao ritmo mais rápido em onze meses, com o

setor dos serviços a registar a expansão mais forte desde 2007, enquanto a indústria registou um abrandamento. No que diz respeito aos preços, em abril registou-se uma moderação tanto dos custos de fornecimento - caíram na indústria, mas aumentaram acentuadamente nos serviços - como os preços cobrados, que, no entanto, cresceram bem acima da média histórica do inquérito. Esta moderação dos preços deve-se à queda dos custos energéticos e à recuperação das cadeias de abastecimento.

**QUANDO O SEU TRABALHO É DIFÍCIL ...**

**... MAS O SEU CAMIÃO É INVENCÍVEL.**

**MAN**

**MAN S.MIGUEL, LDA.**  
Sociedade Açoreana de Comércio de Veículos, Lda.  
Distribuidor dos Veículos MAN para os Açores

Uma empresa do

**GRUPO EDUARDO FARIA & FILHO, LDA**

Travessa da Piedade, S/N 9500-373 Arrifes  
Telef.: 296 307 170 / Fax: 296 307 179

E-mail: mans.miguel@eduardofarialda.pt  
Internet: <http://www.metalurgicaacoreana.com>

## Atividades

### Receção de Ano Novo - Governo Regional dos Açores

A AICOPA esteve presente na receção de ano novo, realizada pelo Governo Regional dos Açores, no Palácio da Conceição, no dia 6 de janeiro.

### Receção de Ano Novo - Município de Ponta Delgada



A associação também esteve presente na receção de ano novo promovida pela Câmara Municipal de Ponta Delgada, no dia 6 de janeiro, no Coliseu Micaelense.

## O Dia da Construção - Os Desafios da Transição Energética na Indústria da Construção Civil e Última Alteração Legislativa ao Código dos Contratos Públicos

No dia 3 de março a AICOPA Indústria da Construção e a Última Alteração Legislativa ao Código dos Contratos Públicos., no Laboratório Regional de Engenharia Civil.



Desafios da Transição Energética na

O evento foi em formato presencial para os residentes da ilha de S. Miguel e em formato online para os participantes das restantes ilhas do Arquipélago.

Contou com a presença do Arquiteto Marco Resendes, Vereador da Câmara Municipal de Ponta Delgada na sessão de abertura e o encerramen-



to foi da responsabilidade do Diretor Regional das Obras Públicas, Eng<sup>o</sup> Pedro Azevedo, em representação da Senhora Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas.

## 2º Seminário sobre Revisão de Preços e o Regime Extraordinário

Na sequência da prorrogação do Regime Excecional e Temporário da Revisão de Preços - Decreto-Lei n.º 36/2022, de 20 de maio, o IMPIC realizou no dia 20 de março, o segundo seminá-

rio, em regime presencial (no auditório do IMPIC em Lisboa) e remoto, com ligação ao auditório do LREC.

Este segundo seminário abor-

dou a aplicação prática no cálculo do regime da revisão de preços e contou com a presença do Eng<sup>a</sup> António Cabacho e Eng.<sup>a</sup> Firmino das Neves.

## Outras Atividade da AICOPA-1º Quadrimestre de 2023

**11/01/2023** - Participação no 47º aniversário da Universidade dos Açores;

**24/01/2023** - Participação na reunião "Redes de Cidades Circulares" - Município de Ponta Delgada;

**02/02/2023** - Reunião com Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, Dr. Duarte Freitas, sobre atrasos nos pagamentos;

**03/02/2023** - Presença no lançamento do Manual de Segurança Sísmica e Reforço de Edifícios Tradicionais de Alvenaria dos Açores no LREC;

**10/02/2023** - Reunião com Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Dr<sup>a</sup> Berta Cabral, sobre

atrasos nos pagamentos;

**08/03/2023** - Reunião CApt2 - Município de Lagoa;

**15/03/2023** - Reunião com o Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, Dr. Alonso Teixeira Miguel, sobre os Roteiros de Descarbonização da Indústria e Capacitação das Empresas e Agenda para a Economia Circular na Região Autónoma dos Açores;

**17/03/2023** - Primeira Conferência Internacional de Economia Circular no Setor da Construção em que a Presidente da AICOPA moderou a mesa redonda temática sobre "Legislação e Boas Práticas";

**29/03/2023** - Assembleia Geral da AICOPA, para aprovação do Relatório de Gestão e Contas de 2022;

**10/04/2023** - Apresentação do Guia de Boas Práticas para Organização de Eventos Circulares, promovida em formato online pela Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas;

**21/04/2023** - Sessão de Trabalho na Câmara Municipal de Ponta Delgada - Carta Municipal de Habitação;

**28/04/2023** - 3ª Reunião do Grupo de Planeamento e Ação Local (GPAL) - no âmbito do 4º Encontro Nacional da Rede Circular para a Construção Sustentável (R2CS).